

# Orçamento não prevê reajuste de servidores

DEBRASÍLIA

O Governo Federal não previu no projeto do Orçamento do próximo ano, enviado ontem ao Congresso, nenhum reajuste dos salários dos servidores públicos e nem dos benefícios do programa do Bolsa Família. Também não está prevista nova correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Para concursos públicos, a União reservou R\$ 526 milhões para vagas já autorizadas e também novas.

Segundo o secretário de Orçamento do Ministério do Planejamento, Paulo Bijos, a avaliação foi de que, na largada do Orçamento, não seria hora de discutir um eventual reajuste dos servidores. "Fica para depois (a definição)", disse Bijos ao comentar também que não haverá nova correção na tabela do IRPF.

O Bolsa Família sem previsão de reajuste, segundo Bijos, não significa que deixará de ser prioridade. "Mantém-se a ideia de que todos que devam estar no programa estarão e que os que estão indevidamente cederão espaço para quem deve estar dentro do Bolsa Família", afirmou.

## SALÁRIO MÍNIMO

Ainda pela proposta, o valor do salário mínimo teria alta de 7,7%, para R\$ 1.421, um aumento de R\$ 101 em relação ao piso deste ano,



Haddad e Simone Tebet: governo precisa arrecadar R\$ 168 bi extras para conseguir zerar déficit em 2024

## VETO NO ARCABOUÇO

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o veto no arcabouço fiscal, sancionado ontem pelo presidente Lula, tem como único objetivo manter o encontro de contas (por exemplo, um lado tem dívidas a pagar, mas simultaneamente cobra recursos por outros motivos desse credor) em precatórios. Haddad lembrou do caso Campo de Marte, em que a União foi condenada a pagar indenização e fez encontro de contas da dívida de São Paulo com o governo (a Capital já devia ao governo, mas em outra ação ganhou direito a indenização). Ele comentou que o pedido para o veto veio da área técnica do governo. "Não foi decisão política, veio da área técnica o pedido para não engessar esse dispositivo. O alerta técnico é de que isso dificultaria transações". A ministra do Planejamento, Simone Tebet, reiterou que o encontro de contas de precatórios pode ser a favor da receita ou contribuinte e que não seria bom engessar isso de forma perene.

DIÓGO ZACARIAS/MINISTÉRIO DA ECONOMIA

(INPC), mais o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos atrás. No caso de 2024, a fórmula leva em conta o PIB de 2022, que cresceu 2,9%.

O Congresso terá agora até o fim do ano para fazer modificações e aprovar o texto. É o primeiro Orçamento elaborado pela atual equipe econômica, e tem como base as regras do novo arcabouço fiscal - que substitui o antigo modelo de teto de gastos.

As despesas foram estimadas em 19,2% do PIB (R\$ 2,18 trilhões) e as receitas, em 23,7% do PIB (R\$ 2,7 trilhões). As projeções do Orçamento embutem crescimento de 2,5% do PIB, neste ano, e de 2,3% no ano que vem. Já a estimativa para a inflação ficou em 3,3%, acima da meta de 3% ao ano.

## RECURSOS DO PAC

Um dos carros-chefe dos governos do PT, a terceira edição do PAC vai ser irrigado com R\$ 61,7 bilhões no ano que vem. É praticamente todo o valor exigido para investimentos segundo as regras do novo arcabouço fiscal (R\$ 68,5 bilhões) - o piso deve ser de 0,6% do PIB estimado na lei orçamentária.

Os recursos totais para o programa, incluindo o orçamento de investimentos de empresas estatais, somam R\$ 91,1 bilhões. (EC)

Governo prevê superávit de R\$ 2,8 bilhões

■ A proposta de Orçamento enviada ontem ao Congresso referendou o compromisso da equipe econômica de zerar o déficit público no próximo ano, apesar do ceticismo no mercado sobre a possibilidade do governo gerar receita extra de pelo menos R\$ 168 bilhões com novas medidas de arrecadação.

O texto prevê sair de um rombo projetado em R\$ 145,3 bilhões pela equipe econômica, neste ano, para um ligeiro superávit, de R\$ 2,841 bilhões.

## MERCADO PESSIMISTA

A preocupação com a viabilidade dos números do Orçamento ajudou a derubar a Bolsa, já afetada por previsões negativas sobre a evolução da economia na China e os juros nos EUA. A B3 fechou em queda de 1,53%, aos 115,7 mil pontos. Já o dólar saltou 1,68% no dia, para R\$ 4,95. (EC)